



## “Seremos a única marca com as 3 tecnologias em soja”

Gerardo Bartolomé, CEO da GDM, concedeu entrevista ao jornal argentino Clarín Rural. Na reportagem, ele comentou sobre a participação do grupo na Argentina, Brasil e Estados Unidos.

Assegurou Gerardo Bartolomé, CEO da GDM, que no próximo ano somará Enlist além de RR e INTACTA.

“Lançaremos variedades Enlist no próximo ano”, disse Gerardo Bartolomé, CEO do Grupo DON MARIO (GDM), líder da empresa de sementes de Chacabuco que não para de crescer há 38 anos.

“Está 100% definido – disse – nos combinamos com a Corteva, a empresa desenvolvedora dessa tecnologia e oferecemos variedades do grupo III e IV. Temos um acordo com a indústria que chamamos G+T (germoplasma mais trait) com o qual está contemplado o uso próprio em contratos de adesão e irá estimular um círculo virtuoso entre os agricultores e os fornecedores de tecnologia”.

E afirma com orgulho: “Ano que vem, a marca DONMARIO será a única que oferecerá as três tecnologias: variedades RR1, INTACTA e Enlist. Pelo menos na safra 2021/2022 seremos a única empresa que dará as três opções aos agricultores para que possam a plataforma que mais lhe agrega valor”.

Explicou que “fará sobre uma base de germoplasma de elite que tem a mesma performance que as melhores RR e INTACTAS. Serão variedades muito competitivas do ponto de vista do desempenho germoplasma, como sempre buscou a GDM”.

Bartolomé avalia que a “GDM está num ótimo momento, se olharmos para os diferentes territórios que participa. Na Argentina, estamos com o market share mais alto de nossa história em soja, acima de 60% do mercado. Também estamos em primeiro na venda de sementes de trigo e em milho, se bem que não somos um player tão relevante, estamos crescendo em função dos objetivos que havíamos estabelecido”.

Sobre o Brasil, destaca que “hoje é o maior país do mundo em hectares e produção de soja, também somos líderes e este ano estaremos na marca de 52% de market share. É o país que mais cresce e tem mais possibilidade de continuar crescendo, por dois motivos. O primeiro é geográfico: a área produtiva está crescendo numa média de um milhão de hectare por ano, sem derrubar nenhuma árvore, ainda assim continua crescendo a um ritmo superior ao de qualquer outro país no mundo. O segundo aspecto relevante é que o Centro-Oeste, precisamente o estado de Mato Grosso, que está no cerrado brasileiro, tem um regime hídrico que entre outubro e maio chove regularmente cerca de 10 milímetros por dia.

Dos Estado Unidos ele aponta que “não é mais o maior mercado de soja, porque o Brasil superou em volume, mas segue sendo o mais competitivo, com players de primeiro nível e estamos muito contentes com nosso posicionamento no país, com uma equipe consolidada, este ano alcançamos 1,5% de market share e com o desafio de chegar aos 5% em 2023. Na China, “a GDM vai para o seu



segundo ano de avaliações dos materiais. Estamos otimistas com os resultados e vamos estruturar um plano de negócios”.

Ainda que haja novidades no trigo e milho, a soja é o grande instrumento para o crescimento do grupo. Sobre o portfólio de variedades para a próxima safra, Bartolomé destacou que “na Argentina, neste ano, os agricultores puderam comprar uma nova variedade, a DM 46I20, INTACTA do grupo de maturação IV, que tem uma performance excepcional, com rendimento de 7 a 8% acima de qualquer material. Esgotaram as 150 mil sacas da variedade para serem plantadas em 100.000 hectares e a perspectiva é de que nos próximos três anos, essa variedade possa ocupar a Zona Núcleo ampliada (zona central), uma área superior a 5 milhões de hectares, cujo recorde é da DM 4800, lançada no ano 2000. Outra variedade importante, neste caso para a região norte, a DM 60I62, lançada em 2019, também vem mostrando resultados excepcionais. Dentro da tecnologia RR1, destaca-se a DM 55R20 STS. Juntas, essas 3 variedades cobrem 75% das áreas agrícolas argentinas. Isso não quer dizer que não tenhamos outras cultivares para oferecer de forma mais específica, mas essas se destacam pela adaptabilidade e produtividade.

**A nota foi escrita pelo jornalista Maurício Bártoli para a edição de 12 de setembro.**